

SEÇÃO: ARTIGOS

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES: APRECIÇÃO DOCENTE SOBRE O MÉTODO AVALIATIVO

Joice Nedel Ott¹

Bartira Ercília Pinheiro da Costa²

RESUMO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) aferindo o rendimento dos alunos quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo deste trabalho foi analisar a opinião de professores dos cursos de Farmácia de instituições públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul em relação ao ENADE. Através do sistema *Qualtrics*, 168 docentes participaram dos questionários, com retorno submetido à Análise Textual Discursiva. As respostas revelaram 28,6% dos professores (48/168) com opinião *favorável* ao método avaliativo; 45,2% (76/168) com opinião *moderada*; 14,3% (24/168) com opinião *indiferente* e 11,9% (20/168) com opinião *desfavorável*. Ainda, 22% (37/168) mencionaram a abordagem avaliativa em que o aluno é o foco. A opinião dos envolvidos e o constante monitoramento são cruciais para reconhecer as limitações, além da importância do ENADE enquanto instrumento de aferição do desempenho estudantil, para que se torne efetivamente útil na qualificação da educação superior, complementando a proposta do SINAES.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Docentes. Saúde. Farmácia.

Como citar este documento – ABNT

OTT, Joice Nedel; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: apreciação docente sobre o método avaliativo. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e002506, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2506>.

Recebido em: 25/05/2018

Aprovado em: 09/11/2018

Publicado em: 08/05/2019

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9422-3146>. E-mail: joicenott@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8015-3952>. E-mail: bart@pucrs.br

EXAMEN NACIONAL DE DESEMPEÑO DE ESTUDIANTES: APRECIACIÓN DOCENTE SOBRE EL MÉTODO EVALUTIVO

RESUMEN

El Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes integra el Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior evaluando el rendimiento de los alumnos según las Directrices Curriculares Nacionales. El objetivo de este trabajo fue analizar la opinión de profesores de los cursos de Farmacia de instituciones públicas y privadas del estado del Rio Grande do Sul con relación al Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes. A través del sistema Qualtrics, 168 docentes participaron de los cuestionarios, con retorno sometido al Análisis Textual Discursivo. Las respuestas revelaron el 28,6% de los profesores (48/168) con opinión favorable al método de evaluación; el 45,2% (76/168) con opinión moderada; el 14,3% (24/168) con opinión indiferente y el 11,9% (20/168) con opinión desfavorable. 22% (37/168) de los profesores mencionaron el abordaje de evaluación en que el alumno es el foco. La opinión de los involucrados y el constante monitoreo son cruciales para reconocer las limitaciones y la importancia del Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes como instrumento de evaluación del desempeño estudiantil, para que este resulte efectivamente útil en la calificación de la educación superior, complementando la propuesta del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior.

Palabras clave: Educación. Evaluación. Profesores. Salud. Farmacia.

THE NATIONAL EXAM OF STUDENTS' PERFORMANCE: TEACHERS' APPRECIATION ON THE EVALUATION METHOD

ABSTRACT

The National Exam of Students' Performance is part of the National System for the Evaluation of Higher Education, assessing the students' performance following the National Curricular Guidelines. The objective of this study was to analyze the opinion of professors of Pharmacy courses from public and private institutions of the state of Rio Grande do Sul in relation to the National Exam of Students' Performance. Through the Qualtrics system, 168 professors participated in the questionnaires, with a return submitted to the Discursive Textual Analysis. The answers revealed that 28,6% of them (48/168) presented favorable opinion to the evaluation method; 45.2% (76/168), moderate opinion; 14.3% (24/168), indifferent opinion; and 11,9% (20/168), unfavorable opinion. Furthermore, 22% (37/168) of the professors mentioned the assessment approach that focuses on the student. The opinion of those involved and the constant monitoring are crucial to recognize the exam's limitations as well as the importance of the National Exam of Students' Performance as an instrument for measuring student performance, so that it becomes effectively useful in the qualification of higher education, complementing the National System for the Evaluation of Higher Education proposal.

Keywords: Education. Evaluation. Teachers. Health. Pharmacy.

INTRODUÇÃO

Debate é a palavra que circunda, constantemente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e, por consequência, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Instituído pela Lei nº 10.861, em 2004, o SINAES tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior (BRASIL, 2004). Surgiu com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições do Ensino Superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, em um cenário de descontentamento com as práticas avaliativas existentes, buscando consonância com o estabelecido na Lei nº 9.394/96, que fundamenta as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996a).

O ENADE, enquanto um dos pilares que completa a proposta dos SINAES, é um exame que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos. Refere-se aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e às habilidades e competências que os estudantes são capazes de demonstrar sobre temas, inclusive exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira, mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004). Como tal, deve ser considerado como um dos componentes do sistema de avaliação, e não tomado isoladamente (DIAS SOBRINHO, 2010).

Entretanto, desde a sua implementação, o ENADE é caracterizado como um processo composto por diversos desafios. As IES devem traçar, diariamente, estratégias e esforços para demonstrar aos atores envolvidos a importância do processo avaliativo, na vida da instituição e na formação de seus acadêmicos. De maneira geral, aliado aos processos de avaliação de cursos e instituições, o ENADE constitui-se como um importante instrumento de aferição e de promoção da qualidade para as políticas de educação superior do país (BRASIL, 2016).

Eis que surgem alguns questionamentos: os professores conhecem o instrumento “ENADE”? O nível de desempenho da prova é de inteira responsabilidade do aluno? Qual é o papel e/ou a parcela de responsabilidade dos professores, dos cursos e das IES? Qual é o conceito dos professores em relação a esse método avaliativo?

As possibilidades de reflexões sobre o assunto permeiam a justificativa deste estudo, somada à necessidade de compreender a sua importância e as suas implicações no contexto do ensino dos profissionais da saúde, tais como o farmacêutico, com seus entraves e/ou avanços na formação profissional – que atualmente passa por uma nova reestruturação curricular. Por conseguinte, discute-se sua relevância em relação à formação generalista, cujos profissionais,

avaliados através do método avaliativo ENADE, estão inseridos no mercado de trabalho atualmente (MOURÃO *et al.*, 2007; FURTADO, 2008; CECY, 2011; BOFF, 2012).

A fim de elucidar tais interrogativas, este trabalho teve como objetivo analisar a apreciação dos professores dos cursos de Farmácia de instituições públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul (RS) em relação ao ENADE. Trata-se da parcialidade dos resultados de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde (PPGMCS/PUCRS), na qual realizou-se uma análise crítico-reflexiva da prova do ENADE a partir da visão docente (OTT, 2014).

METODOLOGIA

Este trabalho partiu do projeto Pró-Ensino na Saúde, financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Edital nº 024/2010. Para tal, desenvolveu-se um estudo transversal, exploratório, descritivo, de caráter qualitativo (OTT, 2014).

Através do Sistema *Qualtrics*³, um serviço de organização e coleta de dados, foram elaborados questionários enviados por meio digital a professores dos cursos de Farmácia que demonstraram aceite ao estudo. O convite foi enviado a 24 cursos de Farmácia de IES públicas e privadas do RS, autorizados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012).

Inicialmente o questionário continha, além da caracterização da amostra de pesquisa, duas questões consideradas fundamentais, de caráter obrigatório. A primeira referia-se, exatamente, à seguinte interrogativa: “Você conhece o ENADE?”. A segunda buscou saber dos professores: “Qual é a sua opinião sobre o ENADE?”, proporcionado livre resposta docente.

Para evitar a identificação dos respondentes, cada participante foi denominado por um número precedido da letra “P”, designada como abreviatura de “professor”. Em um banco de dados, as respostas foram organizadas em ordem crescente, de acordo com os respondedores em cada questionário (P1 ao P168).

As respostas, constituídas essencialmente de produções textuais informais, denominaram-se “corpus” do trabalho, o qual foi submetido à Análise Textual Discursiva, conforme considerações de Moraes e Galiuzzi (2007). A análise foi estruturada nas seguintes etapas: 1ª) Unitarização: por meio da fragmentação dos textos elaborados, mediante a compreensão dos trabalhos, emergiram as “unidades de significado”; 2ª) Categorias Temáticas: as unidades de significado foram agrupadas segundo suas semelhanças semânticas; 3ª) Comunicação:

³ *Qualtrics Survey Software*: Plataforma on-line que permite criar e responder questionários. Aos pesquisadores o sistema oferece ferramentas de construção, distribuição e gestão de questionários. Aos participantes de pesquisa, o serviço garante sigilo, comodidade e segurança.

procedeu-se com a elaboração de textos descritivos e interpretativos, metatextos, acerca das categorias temáticas (MORAES; GALIAZZI, 2007).

A questão principal: “Qual é a sua opinião sobre o ENADE?”, devido a sua abrangência, obteve diferentes abordagens nas contribuições docentes. Essa ocorrência é característica de uma questão de resposta livre, que pode originar tanto uma longa dissertação quanto uma resposta breve (GRILLO; GESSINGER, 2010).

Surgiram padrões de resposta que variam de um extremo ao outro, o que permitiu classificar os níveis de opinião dos professores:

1º. Opinião favorável: envolveu respostas de caráter positivo em relação ao ENADE, destacando a importância, a relevância e a excelência da metodologia.

2º. Opinião moderada: agrupou opiniões positivas sobre o método, mas que evidenciaram problemas na estrutura atual; ou opiniões negativas, mas que ressaltaram a importância do instrumento avaliativo. Enfim, essa categoria englobou respostas nas quais foram perceptíveis opiniões analíticas sobre o ENADE, que demonstraram prós e contras.

3º. Indiferente/neutro: abrangeu respostas sem posicionamento de opinião em relação ao ENADE, cujos professores apenas apresentaram definições e conceitos, ou declararam não ter opinião formada sobre a metodologia.

4º. Opinião desfavorável: compreendeu opiniões nas quais foram identificados aspectos negativos sobre o ENADE, possíveis falhas e/ou insuficiência do método avaliativo.

Posteriormente, uma segunda categorização emergiu para o mesmo questionamento. Baseado no enfoque da opinião dos professores sobre o ENADE, seis categorias temáticas salientaram-se:

1ª. Enfoque no aluno: agruparam-se unidades de significado como: “nível de conhecimento dos estudantes”, “desempenho do aluno”, “qualidade dos formandos”, “aprendizagem dos acadêmicos”, “conhecimentos adquiridos pelo graduando”, “capacidade do aluno”, “perfil do formado”, “assimilação do conteúdo pelo discente” etc.

2ª. Enfoque no curso: utilizaram-se expressões como: “avaliar o nível dos cursos oferecidos”, “importante ferramenta de avaliação de curso”; “instrumento de avaliação de cursos” entre outras.

3ª. Enfoque na IES: empregaram-se unidades de significado como “ferramenta importante para avaliar as instituições”, “válido para avaliarmos nossas instituições” etc.

4ª. Enfoque no professor: agruparam-se as expressões que caracterizaram o ENADE como uma ferramenta de autoavaliação: “importante para que possamos avaliar como estamos ensinando”.

5ª. Enfoque múltiplo: incluíram-se as respostas que citaram o processo de avaliação em geral, sem apontar “personagem”, por exemplo: “avaliar o ensino de graduação”, “medida da qualidade do ensino/aprendizagem no país”. Abrangeram-se, também, respostas que citaram mais de um elemento: “é uma prova importante para avaliar o desempenho do aluno formando e a qualidade de ensino do curso”, “avaliação do ensino, tanto dos alunos como IES”; “avalia a situação dos alunos e dos cursos de Farmácia em todo o Brasil”.

6ª. Enfoque inespecífico: agruparam-se as demais respostas que não expressaram nenhum enfoque acima exposto, tais como: “um mal necessário”, “deixa muito a desejar”, “reflexo da realidade”, “prova longa” entre outras.

A partir da análise estatística descritiva, os resultados foram apresentados em frequência absoluta e relativa, conforme segue.

RESULTADOS

Aceitaram participar do estudo 18 cursos de Farmácia do RS, 4 públicos e 14 privados, contendo, respectivamente, 175 e 375 professores alocados à graduação supracitada. Durante o período do estudo, os questionários foram acessados por 237 professores (OTT *et al.*, 2016). Responderam, por completo, a primeira fase dos questionários 75,9% (n=180), da qual 168 respostas foram consideradas válidas e serão aqui analisadas.

A média de idade dos professores respondedores (n=159) foi de 42±10 anos: 69% mulheres (111/161), 67% farmacêuticos (103/154) e 96% pós-graduados com mestrado e/ou doutorado (156/162).

Em relação à primeira interrogativa proposta: “Você conhece o ENADE?”, apenas 5,36% (9/168) dos professores afirmaram desconhecer o exame e, conseqüentemente, não demonstraram opinião formada e/ou conclusiva sobre esse método avaliativo. Esse fato confere legitimidade e proeminência aos achados do estudo, visto que a maioria dos entrevistados declarou conhecê-lo, sendo capaz de demonstrar julgamento válido e satisfatório à pesquisa.

Quanto ao questionamento principal deste estudo: “Qual é a sua opinião sobre o ENADE?”, a análise estatística descritiva revelou que 45,2% dos professores (76/168) manifestou opinião moderada em relação ao ENADE; 28,6% (48/168), opinião favorável; 14,3% (24/168) foram indiferentes ao método avaliativo e 11,9% (20/168) apresentaram opinião desfavorável.

No Quadro 1 estão descritas as principais respostas à interrogativa proposta, submetidas à Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Opinião Favorável

- P16: “De extrema importância para avaliarmos o desempenho de nossos estudantes”;
- P34: “Importante para diminuir cursos, universidades, que tenham como finalidade principal coletar recursos financeiros e não preparar o acadêmico para vida profissional”;
- P37: “Muito importante para o curso e para a educação nacional”;
- P56: “Acho uma importante ferramenta de avaliação de curso. A partir deste exame as instituições fizeram várias reflexões acerca do aprendizado de seus alunos, capacitação docente e das próprias metodologias utilizadas nas avaliações curriculares”;
- P86: “O ENADE como parte integrante do SINAES, tem importância relevante na avaliação dos cursos de graduação, na medida em que avalia os conhecimentos dos graduandos, comprometendo os cursos no compromisso de acompanhar os planos de ensino, e como estes estão se concretizando”;
- P93: “Uma importante ferramenta diante dos desafios do ensino superior no Brasil”;
- P133: “Acho que é uma técnica excelente para avaliar a aprendizagem do discente que participou”;
- P141: “De grande valia não apenas para medir o nível do aprendizado dos alunos, mas também qualidade da universidade”;
- P162: “O ENADE tem se mostrado um exame de extrema relevância uma vez que, ao lado da análise dos cursos e das instituições, avalia a qualidade do ensino superior ao aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação com relação aos conteúdos. Desta forma, tem sido possível identificar e punir administrativamente instituições de ensino superior sem qualidade e apenas com fins lucrativos”.
-

Opinião Moderada

- P8: “Acredito que é uma proposta bem-intencionada do governo para avaliar as IES, porém existem problemas na avaliação que precisam ser repensados”;
- P9: “Acredito que o ENADE é importante para avaliar a qualificação dos cursos que formam estudantes do ensino superior no país, que é de extrema preocupação. A formação destes recursos humanos deve ser de alta qualidade e feita com seriedade, porém, ainda não consigo enxergar o impacto profundo que tem esta avaliação sobre o ensino superior. O impacto que a sociedade consegue visualizar é somente com relação aos cursos que são fechados (se é que o são) quando não atingem nota satisfatória”;
- P14: “Como todo processo seletivo de âmbito nacional tem suas virtudes e seus problemas”;
- P18: “É um exame válido, mas tenho dúvidas se ele retrata fielmente o ensino superior do Brasil”;
- P23: “É uma ferramenta importante de avaliação da formação. No entanto, ainda necessita ser aprimorado”;
- P32: “Ferramenta importante para avaliar as instituições, porém nem sempre reflete o conhecimento do aluno, especialmente em relação à prática profissional”;
- P41: “O ENADE tem por finalidade promover a qualificação do ensino superior, mas seguidamente questiono se essas formas de avaliações de fato cumprem com seus objetivos, visto que nem sempre conseguem trazer resolutividade para muitos problemas observados nos resultados obtidos. Mas, por outro lado, reconheço que um sistema de avaliação é importante para, no mínimo, conhecer a realidade dos cursos de graduação em todo território nacional e para descrever um panorama geral do ensino superior no país”;
- P53: “Vejo prós e contras. Os prós são para melhorar a qualidade dos formandos, forçar uma formação padrão mínima. O contra é que não sei se o grau de dificuldade ou as questões propostas estão dentro daquilo que é proposto ou do que se quer do profissional farmacêutico”;
-

P97: “Acho que é um recurso válido, mas não atingiu sua maturidade total e nem se fortaleceu como ferramenta de avaliação”;

P110: “Enquanto proposta de aferição do rendimento dos alunos nos cursos o exame é muito bom, porém deixa a desejar no quesito comprometimento dos acadêmicos, logo penso que deveria haver maior rigor na avaliação e nas consequências para cada participante”;

P131: “Acho importante que se faça uma avaliação dos alunos através do ENADE. No entanto, acho que as questões deveriam ser melhor distribuídas entre as áreas da Farmácia. Entendo que o modelo atual está cobrando muito da parte básica do currículo e pouco das especialidades”;

P154: “Ferramenta de avaliação do ensino superior, mas que muitas vezes não reflete a real situação, pois o ensino superior tem variações regionais, assim como o curso de Farmácia (...)”;

P155: “Interessante, porém, a ser repensado em aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Indiferente/neutro

P38: “Não conheço em detalhes o exame”;

P39: “Não tenho elementos suficientes para opinar”;

P83: “Não tenho avaliado as provas para emitir opinião sobre elas”;

P118: “Não tenho opinião formada”;

P157: “Não tenho opinião conclusiva”;

Opinião Desfavorável

P10: “Acredito que o exame não avalia bem os alunos, pois estes realizam o exame muitas vezes apenas como uma ‘etapa’ que deve ser cumprida para finalizar o curso. O fazem sem compromisso, com pressa em acabar”;

P62: “Como qualquer método avaliativo discursivo não mede a capacidade do aluno quanto a seu aprendizado. Corresponde apenas a uma estimativa de nota que pode estar equivocada de acordo com a situação”;

P75: “Insuficiente para medir conhecimentos individuais ou qualificar instituição de ensino superior”;

P80: “Não acredito que esse seja o instrumento mais adequado para avaliar a qualidade do ensino em uma instituição”;

P103: “Deixa muito a desejar”;

P109: “Avalia de forma incompleta os cursos”;

P115: “Não é um exame ideal para avaliar desempenho”;

P124: “Tem a pretensão de universalizar o acesso ao ensino superior”.

Quadro 1 – Opinião dos professores sobre o ENADE

Fonte: adaptado de OTT, 2014, p. 67-68.

Nota: P se refere aos professores respondentes da pesquisa.

Conforme exposto, a interrogativa “Qual é a sua opinião sobre o ENADE?” apresentou respostas diversificadas, o que permitiu uma segunda classificação, agora em relação ao enfoque dado pelos professores ao método avaliativo.

Estatisticamente, 22% (37/168) dos professores mencionaram que o foco da abordagem do ENADE foi o aluno; 7,7% (13/168), o curso; 3% (5/168), as IES; e dois referiram-se, diretamente, ao trabalho docente como enfoque. Cabe ressaltar que alguns professores (64/168) não associaram o ENADE à avaliação de alunos, professores, cursos ou IES, ou seja, 38,1% foram inespecíficos em suas respostas em relação a esse ponto de vista; enquanto 28% (47/168) relataram abordagem múltipla, referindo-se a diferentes agentes ou ao ensino superior em geral.

O Quadro 2 exemplifica algumas respostas docentes, segundo as categorias estabelecidas a partir da Análise Textual Discursiva.

Aluno
P12: “Avalia parcialmente o conhecimento do aluno”;
P19: “É um instrumento balizador para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Farmácia do país”;
P26: “É uma prova que visa aferir o padrão de conhecimento adquirido pelos alunos durante a graduação. Acho que a prova não avalia adequadamente o desempenho dos saberes práticos obtidos e perca a perspectiva regional da inserção do profissional”;
P40: “Nos fornece um panorama da formação dos nossos alunos”;
P47: “Um bom instrumento de avaliação dos alunos”;
P63: “É oportunidade de acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas no âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial”;
P64: “É um importante instrumento para a avaliação discente”;
P106: “É um importante instrumento para verificação das aprendizagens dos estudantes no decorrer de sua formação”;
P121: “Reflete a assimilação do conteúdo pelo aluno”;
P146: “É um sistema que busca avaliar atitudes, habilidades e competências que deveriam ser adquiridas por alunos da graduação, mínimas e necessárias para a sua formação profissional dentro de uma visão integrada com a realidade que o cerca. (...)”;
P150: “É uma importante ferramenta de análise do grau de conhecimento dos alunos que estão se formando”.

Curso
P5: “Acho muito importante, pois através dele consegue-se avaliar o nível dos cursos oferecidos pelas universidades”;
P113: “Instrumento de avaliação de cursos que ainda precisa de aprimoramentos”;
P126: “Uma das formas de avaliar os diversos cursos, considerando estrutura física, corpo docente, materiais disponíveis nas bibliotecas...”;
P140: “Considero um exame muito importante para ter uma ideia da qualidade dos cursos superiores do Brasil. Contudo, não sei se essa seria a melhor forma de avaliar, apenas através de uma prova. Mas enquanto as discussões não avançam, acredito que ela seja fundamental para manter e elevar a qualidade dos cursos. Assim, os novos profissionais sairão realmente preparados para exercer suas atividades”;

IES
P28: “Exame de nivelamento entre as instituições brasileiras, no entanto, deve considerar melhor as peculiaridades regionais de cada Instituição de Ensino Superior, uma vez que cada uma tem um foco de formação, ou seja, um perfil de formação discente, com potencialidades diferentes”;
P78: “Método de avaliação que busca identificar a qualidade do ensino nas IES”;
P105: “É muito válido para avaliarmos nossas instituições, mas ainda necessita de reformulações”;

Professor
P35: “Importante para que possamos avaliar como estamos ensinando e avaliar se a metodologia está funcionando positivamente ou não. Avaliando os resultados podemos nos autoavaliar e procurar melhorar nossas atitudes como educadores no desempenho de nosso aluno”;

P88: “O ENADE representa a busca constante do melhor aperfeiçoamento, desempenho e qualificação do professor, no comprometimento de manter a excelência de ensino e estrutura”;

Múltiplo

P4: “Acho importante, pois é uma ferramenta com a qual se pode, até certo ponto, avaliar a situação dos alunos e dos cursos de Farmácia em todo o Brasil. Porém, devido a esta dimensão, em alguns aspectos, se torna contraditório”;

P36: “Interessante para avaliar o nível de qualificação e direcionar o próprio ensino para questões que implicam em raciocínio e não em simples assimilação de conteúdo. No entanto, utilizá-lo como um ranking de cursos é perigoso e superficial”;

P45: “Penso que o ENADE é uma ferramenta importante para a medida da qualidade do ensino/aprendizagem no país, no entanto, penso que o formato da ferramenta ainda não chegou perto do ideal. Como o exame é aplicado hoje, me parece que um bom número de alunos encara como uma punição ou algo desta natureza e acaba negligenciando o objetivo principal da ferramenta. Desta forma, quem, muitas vezes, paga o preço desta negligência (responder displicentemente ou responder negativamente quando é sabido que as instituições fazem um bom trabalho, apresentam infraestrutura, etc.) são as instituições. Por mais que nós, professores, trabalhemos no sentido de esclarecer o objetivo deste exame, esbarramos em uma consciência muito deturpada sobre o assunto. Em linhas muito gerais é isso que penso a respeito do sistema em que o exame é aplicado”;

P59: “Avaliação do ensino, tanto dos alunos como IES”;

P132: “Acho que é uma ferramenta válida para a avaliação dos cursos e dos profissionais formados por instituições de ensino”;

Inespecífico

P43: “Penso que a avaliação é sempre importante para a melhoria contínua”;

P57: “Adequado”;

P90: “Um mal necessário”;

P95: “Importante, mas por vezes inadequado”;

P127: “Válido”;

P142: “Discutível”.

Quadro 2 – Enfoque do ENADE na opinião dos professores

Fonte: adaptado de OTT, 2014, p. 69-70.

Nota: P se refere aos professores respondentes da pesquisa.

DISCUSSÃO

Sobre um cunho histórico, relembra-se que o SINAES e o ENADE surgiram em um cenário de descontentamento com o Exame Nacional de Cursos, criado pela Lei 9.131/95 (BRASIL, 1995) e regulamentado pelo Decreto 2.026/96 (BRASIL, 1996b). Gradualmente efetivado como o instrumento central da avaliação da educação superior brasileira, o “Provão” vigorou até 2003 e teve o mérito de colocar a avaliação na agenda da educação superior e da própria sociedade brasileira. Mas, durante o período, identificaram-se relevantes equívocos conceituais, técnicos e políticos, principalmente por confundir desempenho de estudante com qualidade de curso, desconsiderando elementos de valor e de mérito das instituições, para além do desempenho estudantil em uma prova (DIAS SOBRINHO, 2010).

As deficiências apontadas referiam-se ao fato de o antigo Provão restringir o fenômeno da avaliação a alguns instrumentos de medição, principalmente em relação à utilização do desempenho dos alunos para conceituar as IES. Além disso, referiam-se à apresentação desse resultado na forma de “ranking”, trazendo as “melhores” e as “piores” IES, de acordo com a sua metodologia (POLIDORI, 2009). Segundo Dias Sobrinho (2010), isso acabou por reduzir aprendizagem a desempenho, e educação a ensino, restringindo os fins de formação integral, crítica e reflexiva à capacitação técnico-profissional. Por esses e outros aspectos, o Provão não foi considerado um instrumento eficaz e rigoroso para a tomada de decisões relativas à regulação do sistema da época.

A partir das respostas docentes analisadas, percebe-se que há assimilações do antigo método avaliativo ao ENADE, pois muitos professores se referem a heranças do Provão, principalmente no sentido de ranquear cursos e IES. Tomando alguns exemplos (tais como as respostas de P19, P28 e P36), fica claro que a elaboração e a implantação do sistema de avaliação foram marcadas por percalços e embates, visto que a visão economicista de criar índices, reeditada a prática do “ranking”, estimulou o uso mercantil dos resultados e promoveu a concorrência entre as instituições.

Para Rothen e Barreyro (2011), desde a sua primeira edição, o ENADE mantém a mesma lógica subjacente ao Provão, quando compara o desempenho das instituições e emite resultados simplificados. Segundo os autores, comparações e resultados desse tipo não são ruins, mas funcionam apenas como um fator de concorrência, em oposição à possível colaboração e troca de experiências que visa à melhoria de qualidade.

Dada a complexidade do sistema, desencadeiam-se manifestações favoráveis e críticas severas, conforme clarificado na apreciação docente neste estudo. Os estudantes destacam-se, sim, como os membros mais importantes quando a avaliação em questão é o desempenho acadêmico. Por conseguinte, IES reclamam que alunos não possuem incentivos e comprometimento com a prova, o que poderia afetar o resultado de seus cursos.

Aliás, esse é outro aspecto relevante que demonstra discrepância nas respostas docentes: o enfoque avaliativo da prova. A abordagem do ENADE com foco no aluno foi mencionada por 22% (37/168) dos professores. Os demais relataram abordagem múltipla (28%) mesclando a avaliação de alunos, professores, cursos e IES, ou foram inespecíficos (38,1%) em seu ponto de vista.

Cabe reforçar aqui que o ENADE é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação e tem por objetivo avaliar o desempenho estudantil. Dessa forma, como um dos instrumentos de avaliação e informação do SINAES, compreende-se que ele faz parte, portanto, de um sistema que busca avaliar cursos e instituições e que, para fazê-lo, utiliza-se também, mas não só, das informações geradas pelos estudantes. Assim, o que o exame pretende medir não é a

qualidade do curso (sendo que essa era a visão do Provão), mas o desempenho dos estudantes de cada curso em relação às diretrizes nacionalmente definidas pelo Conselho Nacional de Educação (RISTOFF; GIOLO, 2006).

O debate em torno do ENADE surge, principalmente, quando o instrumento de avaliação é contestado por ser demasiadamente dependente do aluno (LEITÃO *et al.*, 2010). Afirmativa semelhante é percebida nos manuscritos de Rothen e Barreyro (2011), ao preconizarem que a avaliação formativa é “des-induzida”, quando privilegiam os resultados do ENADE sobre os outros. Referem-se os autores à supervalorização dos resultados desse exame, minimizando a avaliação de cursos e a avaliação institucional, pilares que completam o ciclo avaliativo do SINAES.

Na opinião de Dias Sobrinho (2010), não há dúvida de que os exames em larga escala são úteis para subsidiar as ações dos operadores do estado concernentes à educação. Mas é duvidoso que produzam efeitos pedagógicos significativos se não contam com a adesão de professores e alunos. Dessa forma, além da obrigatoriedade de participação do estudante como requisito ao cumprimento do componente curricular obrigatório ENADE, a diferença fundamental está no comprometimento docente e discente com o paradigma, seja na forma como são ministrados os conteúdos ou como o processo avaliativo é encarado. Ou seja, o sucesso depende do comprometimento de todos os sujeitos envolvidos.

Considerado um sistema em construção (BRASIL, 2004), o SINAES surgiu com o preceito integrador, para garantir informações e análises da totalidade da educação superior, permitindo que políticas educativas fossem instaladas, tanto em nível nacional, pelos órgãos pertinentes, quanto em âmbito institucional, articuladas pelas IES. Por isso, é fundamental que os resultados provindos desse processo amplo de avaliação sirvam como mecanismo para enriquecer o planejamento das IES e subsidiar a construção de políticas internas de desenvolvimento de oferta de um ensino superior de qualidade, além de financiar políticas públicas educacionais (POLIDORI; MARINHO-ARAUJO; BARREYRO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação sobre o ENADE revelou que a maioria dos professores dos cursos de Farmácia do Estado do RS de instituições públicas e privadas participantes do estudo, possuem uma opinião moderada sobre o método avaliativo. Ou seja, ao mesmo tempo em que demonstraram opinião favorável sobre o ENADE, evidenciaram problemas na estrutura atual. E, em meio a opiniões desfavoráveis, ressaltaram a sua importância enquanto instrumento de aferição e de promoção da qualidade para as políticas de educação superior do país.

Muito embora acredita-se que o atual sistema de avaliação da educação superior, de fato, possa contribuir para a melhoria da qualidade na formação profissional, a proposta do ENADE

pode apresentar limitações em seu processo ao aferir a evolução dos estudantes a partir do preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em consonância às respostas docentes, nenhum processo avaliativo, especialmente com aplicação de instrumentos em larga escala, é capaz de cobrir todas as dimensões que compõem o conceito de qualidade na educação superior. Entretanto, ao saber que a avaliação integra um ciclo de gestão, que se completa com as etapas de planejamento e implementação, estima-se que qualquer exame ou sistema avaliativo precise ser constantemente examinado, para que continue a ser útil, em caráter diagnóstico ou não.

REFERÊNCIAS

BOFF, Paulo Roberto. Diretrizes e prática farmacêutica. *Pharmacia Brasileira*, Lago Sul/Brasília, v. 12, n. 84, p. 50-55, jan./fev. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Lei do Provão. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 nov. 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 1996a, p. 27.833-41. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 ago. 2013.

BRASIL. Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 out. 1996b. Seção 1, p. 20.545. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1996/decreto-2026-10-outubro-1996-435829-norma-pe.html>. Acesso em: 24 ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. IES. e-MEC. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2012.

BRASIL. INEP. SINAES. ENADE. *Manual do ENADE 2016*. Brasília, DF, 25 de maio de 2016. Atualizado em 1 jul. 2016. 113 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf. Acesso em: 05 ago. 2016.

CECY, Carlos. Diretrizes Curriculares – Dez Anos. Boletim da Abenfarbio. *Pharmacia Brasileira*, Lago Sul/Brasília, v. 12, n. 80, p. 53-60, fev./mar. 2011.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. *Avaliação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

FURTADO, Vivian da Silva. *Análise do processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia no Estado do Rio de Janeiro: um estudo exploratório*. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria (org.). *Por que falar ainda em avaliação?* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LEITÃO, Thiago *et al.* Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, Campinas, v. 15, n. 43, p. 21-44, jan./abr. 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

MOURÃO, Lúcia Cardoso *et al.* Análise institucional e educação: reforma curricular nas universidades pública e privada. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 98, p. 181-210, jan./abr. 2007.

OTT, Joice Nedel. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia e o Sistema de Avaliação da Educação Superior: análise crítico-reflexiva da prova do ENADE 2010*. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

OTT, Joice Nedel *et al.* Diretrizes Curriculares da Farmácia versus ENADE: a ótica docente. *Revista Internacional da Educação Superior*, v. 2, n. 3, p. 552-572, 2016.

POLIDORI, Marlis Morosini. Políticas de Avaliação da Educação Superior Brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba (SP), v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAUJO, Claisy M.; BARREYRO, Glagys B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. *Ensaio: Avaliação Políticas Públicas de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime. O Sinaes como Sistema. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006.

ROTHEN, José C.; BARREYRO, Gladys B. Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: “Provão II” ou a reedição de velhas práticas?. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 21-38, jan./mar. 2011.

Joice Nedel Ott

Farmacêutica Bioquímica, especialista em Hematologia Laboratorial pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde (PPGMCS/PUCRS), com atuação na área da saúde e educação farmacêutica.

joicenott@gmail.com

Bartira Ercília Pinheiro da Costa

Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Possui Pós-doutorado na University of Mississippi Medical Center (UMMC). Professora Titular da Escola de Medicina: Graduação e Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS. Coordenadora de Pesquisa da Escola de Medicina da PUCRS, com atuação na área da saúde e educação.

bart@pucrs.br